



DE ACORDO COM O EDITAL N.º 001, DE 30 DE JUNHO DE 2026

ANDRADINA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANDRADINA - SÃO PAULO

PSICÓLOGO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico e Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Legislação Municipal e Geral
- ▶ Conhecimentos Específicos por Ocupação

Conteúdo Digital

- ▶ Conhecimentos Específicos sobre Saúde

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ANDRADINA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANDRADINA - SÃO PAULO

PSICÓLOGO

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO N.º 001, DE
30 DE JUNHO DE 2026

CÓD: OP-170JH-26
7908403597529

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos: Situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia, intertextualidade, linguagem não-verbal.....	9
2. Tipos e gêneros textuais: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucionais, propaganda, editorial, cartaz, anúncio, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, ofício, carta.....	17
3. Coesão e coerência.....	18
4. Variedade linguística, formalidade e informalidade, formas de tratamento, propriedade lexical, adequação comunicativa.....	19
5. Norma culta.....	20
6. Ortografia.....	20
7. Acentuação.....	21
8. Emprego do sinal indicativo de crase.....	22
9. Pontuação.....	23
10. Formação de palavras, prefixo, sufixo.....	24
11. Classes de palavras; Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais.....	26
12. Regência; Transitividade e regência de nomes e verbos.....	34
13. Concordância nominal e verbal.....	35
14. Sintaxe de colocação; Padrões gerais de colocação pronominal no português.....	37
15. Produção textual.....	38
16. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos.....	42
17. Flexão verbal e nominal; Emprego de tempos e modos dos verbos em português.....	43
18. Fonologia: conceitos básicos, classificação dos fonemas, sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos, divisão silábica.....	46
19. Estrutura textual: progressão temática, parágrafo, frase, oração, período, enunciado; Termos da oração; Processos de coordenação e subordinação.....	47
20. Estilística: figuras de linguagem.....	48
21. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo.....	49

Raciocínio Lógico e Matemática

1. Conjuntos Numéricos: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais, Reais - propriedades, operações, representação geométrica.....	61
2. Equações: 1º grau, 2º grau.....	69
3. Funções: função polinomial do 1º grau, função polinomial do 2º grau, função exponencial, função logarítmica.....	71
4. Sequências numéricas: progressão aritmética (PA) e progressão geométrica (PG).....	86
5. Sistemas lineares.....	90
6. Análise Combinatória.....	92
7. Probabilidade.....	95
8. Estatística.....	97
9. Razão e proporção.....	100
10. Regra de três.....	101
11. Matemática Financeira: juros simples e compostos, descontos, taxas proporcionais, porcentagem, taxas de acréscimo e decréscimos, taxa de lucro ou margem sobre o preço de custo e sobre o preço de venda.....	103

ÍNDICE

12. Geometria Plana: unidades de medidas, perímetro e área. Teoremas de Tales e Pitágoras	107
13. Geometria Espacial: unidades de medidas, áreas e volume.....	113
14. Raciocínio lógico	116
15. Aplicação dos conteúdos anteriormente listados em situações cotidianas.....	121

Conhecimentos Gerais

1. Dados e fatos do cenário nacional e internacional que envolvem os seguintes aspectos: Aspectos socioeconômicos: história, geografia, política, economia, descobertas e inovações científicas e tecnológicas, educação, saúde, meio-ambiente e esportes. Aspectos socioculturais: música. Literatura, artes, arquitetura, rádio cinema, teatro, televisão e gastronomia	131
2. Aspectos gerais sobre o município deste certame: história, população, trabalho e rendimento, educação, saúde, território e meio-ambiente, tendo como base dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	134

Legislação Municipal e Geral

1. Lei orgânica municipal	143
2. A Administração Pública: princípios da Administração Pública	168
3. Poderes administrativos.....	172
4. Atos administrativos	179
5. Licitações e contratos administrativos	192
6. Serviços públicos.....	223
7. Servidores públicos: regime especial, regime trabalhista, expediente funcional e organizacional; Emprego, emprego e função pública.....	235
8. Órgãos públicos.....	247
9. Improbidade administrativa.....	249
10. Processo administrativo.....	257
11. Constituição da República Federativa do Brasil: dos Princípios Fundamentais – arts. 1º ao 4º	261
12. Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos – art. 5º; dos Direitos Sociais – arts. 6º ao 11º; da Nacionalidade – arts. 12º e 13º.....	262

Conhecimentos Específicos por Ocupação

1. Legislação específica: Código de Ética profissional e Resoluções vigentes	275
2. Conteúdo geral do cargo: Avaliação Psicológica: Aspectos históricos da avaliação psicológica	275
3. Testagem e Avaliação Psicológica.....	278
4. Critérios para escolha de testes psicológicos.....	281
5. Teorias e técnicas de entrevista psicológica.....	285
6. Teorias e técnicas de observação do comportamento.....	288
7. Fontes fundamentais e fontes complementares de informação na avaliação psicológica	291
8. Psicologia da Saúde: Conceito de saúde: definições e múltiplas dimensões	294
9. O normal e o patológico	297
10. O processo saúde e doença	300

Conteúdo Digital

Conhecimentos Específicos sobre Saúde

1. Legislação da saúde: Constituição da República Federativa do Brasil - Título VIII – Da ordem social – Capítulo I e II – Seção I e II	3
2. Lei Federal n.º 8.080/1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências	6
3. Legislação da saúde para áreas/segmentos específicos: Portaria GM/MS 399/2006 – Divulga o Pacto pela Saúde - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto	18
4. Portaria GM/MS n.º 699/2006 - Regulamenta as Diretrizes Operacionais dos Pactos Pela Vida e de Gestão	18
5. Portaria GM/MS n.º 372/2007 - Altera a Portaria 699/GM, que Regulamenta as Diretrizes dos Pactos pela Vida e de Gestão	21
6. Decreto nº 7.508/2011 – regulamenta a Lei nº 8.080/1990, dispondo sobre a organização do SUS, planejamento da saúde, assistência e articulação interfederativa	22
7. Lei nº 11.350/2006 – regulamenta as atividades dos Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias, Política Nacional de Humanização (PNH)	26
8. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) – atualmente na Portaria nº 2.436/2017, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)	32
9. Normas de biossegurança (NR-32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde)	53
10. Lei nº 10.216/2001 – Lei da Reforma Psiquiátrica (direitos das pessoas com transtornos mentais e redirecionamento do modelo assistencial)	53
11. Lei nº 13.146/2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão)	54
12. Lei nº 12.764/2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	73
13. Lei nº 13.438/2017 – inclui a obrigatoriedade de protocolos para detecção precoce de risco ao desenvolvimento psíquico infantil	75
14. Lei nº 13.935/2019 – prevê a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica	75
15. Lei nº 14.254/2021 – dispõe sobre o acompanhamento integral de educandos com dislexia e TDAH na educação básica	75
16. Política Nacional de Saúde Mental (Portaria GM/MS nº 3.088/2011) – institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)	76
17. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC, Portaria nº 1.130/2015) – abrange crianças com condições atípicas	80
18. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, atualizações em debate)	81
19. Diretrizes para a Atenção à Pessoa com TEA no SUS (Ministério da Saúde) – organizam fluxos de atendimento e cuidado interdisciplinar	81

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: SITUAÇÃO COMUNICATIVA, PRESSUPOSIÇÃO, INFERÊNCIA, AMBIGUIDADE, IRONIA, FIGURATIVIZAÇÃO, POLISSEMIA, INTERTEXTUALIDADE, LINGUAGEM NÃO-VERBAL

SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A situação comunicativa é o contexto em que ocorre a interação entre os participantes de um ato comunicativo. Ela compreende os elementos fundamentais da comunicação e é crucial para a interpretação adequada de um texto ou enunciado, seja ele verbal ou não verbal.

Entender a situação comunicativa permite ao leitor identificar as intenções do emissor, a natureza da mensagem, e os fatores que influenciam a recepção pelo destinatário.

► Elementos da Situação Comunicativa

▪ **Emissor:** Aquele que produz e envia a mensagem. Pode ser uma pessoa, instituição ou grupo.

Ex.: Um professor explicando um conceito para seus alunos.

▪ **Receptor:** Quem recebe a mensagem e a interpreta. Pode ser individual ou coletivo.

Ex.: Os alunos que escutam a explicação do professor.

▪ **Mensagem:** O conteúdo transmitido pelo emissor ao receptor.

Ex.: As palavras ou conceitos usados pelo professor na explicação.

▪ **Canal:** O meio pelo qual a mensagem é transmitida. Pode ser oral, escrito, visual ou eletrônico.

Ex.: A fala do professor (oral) ou os slides utilizados na aula (visual).

▪ **Código:** O sistema de sinais compartilhado entre emissor e receptor. Na maioria dos casos, é a língua, mas pode incluir imagens, sons ou gestos.

Ex.: O idioma português usado na explicação.

▪ **Contexto:** O conjunto de circunstâncias que envolve a comunicação, incluindo fatores culturais, sociais, históricos e físicos.

Ex.: A aula em um ambiente escolar, com um tema específico de estudo.

► Importância da Situação Comunicativa

A análise da situação comunicativa é fundamental para compreender as intenções por trás de um texto ou enunciado. Sem considerar o contexto, há o risco de interpretações equivocadas.

Em uma prova, por exemplo, uma questão pode exigir que o candidato interprete um texto considerando as condições em que foi produzido, o público-alvo e o objetivo.

Exemplo prático:

Imagine a seguinte mensagem escrita em uma placa:

“Proibido estacionar das 8h às 18h.”

Para interpretar corretamente, é necessário considerar o contexto da situação comunicativa: trata-se de uma norma reguladora do espaço urbano, destinada a motoristas, que estabelece limites específicos de tempo.

Exemplos de Situações Comunicativas

▪ **Diálogo informal:** Uma conversa entre amigos onde o contexto é mais descontraído, e o código usado pode incluir gírias ou expressões regionais.

▪ **Mensagem:** “Vamos ao cinema hoje?”

▪ **Canal:** Fala direta ou mensagem de texto.

▪ **Texto publicitário:** Uma propaganda com o objetivo de persuadir o consumidor a adquirir um produto.

▪ **Mensagem:** “Aproveite a promoção imperdível desta semana!”

▪ **Canal:** Anúncio visual em redes sociais.

▪ **Documento oficial:** Uma circular enviada por uma empresa para seus colaboradores.

▪ **Mensagem:** “Informamos que haverá uma reunião às 14h na sala 3.”

▪ **Canal:** E-mail corporativo.

► Análise em Concursos Públicos

Em provas, questões sobre situação comunicativa geralmente pedem que o candidato identifique os elementos da comunicação em um texto, analise o contexto de produção ou interprete as intenções do emissor. Para isso, é importante:

▪ **Identificar o objetivo do texto:** Informar, persuadir, instruir, entre outros.

▪ **Reconhecer o público-alvo:** Determina a forma como a mensagem é construída.

▪ **Analisar o contexto cultural e social:** Esses fatores moldam a escolha do código e do tom do enunciado.

A situação comunicativa é um conceito amplo, mas central para a análise textual e a compreensão de mensagens. Ao identificar e compreender seus elementos, o leitor pode interpretar textos com maior precisão, seja no cotidiano ou em situações acadêmicas e profissionais.



AMOSTRA

Esta habilidade é especialmente valorizada em provas de concursos públicos, onde a capacidade de análise contextual é frequentemente testada.

PRESSUPOSIÇÃO E INFERÊNCIA

A pressuposição e a inferência são elementos fundamentais no processo de compreensão textual. Ambas lidam com informações implícitas, mas possuem características distintas. Esses conceitos aparecem frequentemente em provas de concursos públicos, especialmente em questões que exigem a análise do sentido profundo de um texto.

Dominar essas habilidades é essencial para interpretar mensagens de maneira eficaz e precisa.

► Pressuposição

A pressuposição refere-se às informações subentendidas em um enunciado, mas que são consideradas verdadeiras para que a mensagem faça sentido. Trata-se de elementos implícitos que não são afirmados diretamente, mas que o emissor assume que o receptor já conhece ou aceita.

Características da Pressuposição:

- É subentendida, mas fundamental para a compreensão do enunciado.
- Geralmente, permanece verdadeira mesmo que a frase seja negada.

Ex.: “Ana parou de fumar.”

- **Pressuposição:** Ana fumava antes.

Se a frase for negada (“Ana não parou de fumar”), a pressuposição ainda se mantém.

“O evento será transferido para outro local.”

- **Pressuposição:** Já havia um local previamente definido para o evento.

Uso em Concursos:

Em questões de interpretação textual, a pressuposição costuma ser abordada para testar a capacidade do candidato de identificar informações implícitas no texto.

Questão modelo:

Leia a frase: “João voltou para casa.”

O que se pode pressupor?

(A) João nunca saiu de casa.

(B) João estava em casa anteriormente.

Resposta correta: (B) João estava em casa anteriormente.

► Inferência

A inferência consiste na construção de significados que vão além do que está explicitamente dito no texto. Diferentemente da pressuposição, a inferência é uma conclusão lógica que o leitor ou ouvinte faz com base nas informações fornecidas pelo enunciado.

Características da Inferência:

- É uma dedução que depende do contexto e do conhecimento prévio do leitor.
- Pode variar de acordo com a interpretação individual.

Ex.: “Joana saiu de casa levando um guarda-chuva.”

- **Inferência:** Provavelmente, Joana espera que vá chover.

“Pedro não foi trabalhar porque estava doente.”

- **Inferência:** Pedro está impossibilitado de trabalhar devido à doença.

► Diferenças entre Pressuposição e Inferência

Aspecto	Pressuposição	Inferência
Definição	Informação implícita assumida como verdadeira.	Conclusão lógica com base no texto.
Origem	Está na construção gramatical do enunciado.	Depende da interpretação do leitor.
Necessidade do texto	Essencial para a compreensão do enunciado.	Complementa o significado do texto.

Exemplo Comparativo: “Clara voltou ao trabalho.”

- **Pressuposição:** Clara estava afastada do trabalho.
- **Inferência:** Clara provavelmente superou o motivo de seu afastamento.

► Estratégias para Identificação**Para reconhecer pressuposições:**

- **Pergunte-se:** “O que precisa ser verdadeiro para que esta frase faça sentido?”
- Analise expressões típicas que carregam pressuposições, como voltar, parar, continuar, começar.

Para identificar inferências:

- Observe as informações explícitas e o contexto do texto.
- Relacione essas informações ao conhecimento prévio ou à lógica subjacente.

A distinção entre pressuposição e inferência é essencial para a interpretação textual, pois ambas enriquecem a compreensão das mensagens. A pressuposição está diretamente ligada à estrutura do texto e às informações subentendidas, enquanto a inferência depende de uma análise lógica por parte do leitor.

Em provas de concursos, questões sobre esses temas avaliam a capacidade de identificar informações implícitas e deduzir significados, habilidades indispensáveis para uma leitura eficiente e crítica.

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS - PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, REPRESENTAÇÃO GEOMÉTRICA

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

Os números naturais são utilizados para contar e ordenar elementos. Começando do zero e somando uma unidade sucessivamente, formamos um conjunto infinito:

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Em algumas situações, exclui-se o zero do conjunto dos naturais. Esse subconjunto é representado por:

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

Esse conjunto é fundamental e está presente em diversas situações do cotidiano, como contar objetos, identificar posições e registrar quantidades.

► Sucessor de um Número Natural

Todo número natural possui um sucessor, ou seja, um número que vem imediatamente depois dele na contagem.

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 19 é 20.
- O sucessor de 1000 é 1001.

► Antecessor de um Número Natural

Todo número natural, exceto o zero, possui um antecessor, ou seja, um número que vem imediatamente antes dele.

- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 10 é 9.
- O antecessor de 56 é 55.

► Operações com Números Naturais

▪ **Adição:** A adição é uma operação fechada no conjunto dos números naturais, ou seja, a soma de dois números naturais é sempre um número natural.

Exemplo: $3 + 4 = 7$ (e 7 também é natural)

▪ **Subtração:** A subtração não é uma operação fechada em \mathbb{N} , pois o resultado pode não pertencer ao conjunto dos naturais, especialmente quando o subtraendo é maior que o minuendo.

Exemplos:

$7 - 2 = 5 \rightarrow$ pertence aos naturais

$2 - 7 = -5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois -5 não é natural

▪ **Multiplicação:** A multiplicação também é fechada em \mathbb{N} , ou seja, o produto de dois naturais é sempre um natural.

Exemplo: $4 \times 3 = 12$



AMOSTRA

▪ **Divisão:** A divisão nem sempre resulta em um número natural, então não é fechada em N.

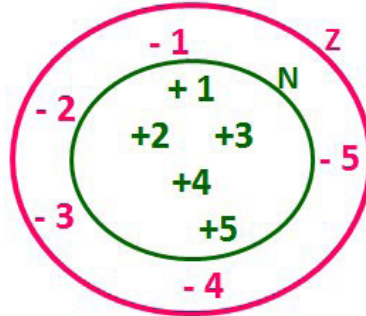
Exemplos:

$6 \div 3 = 2 \rightarrow$ pertence aos naturais

$5 \div 2 = 2,5 \rightarrow$ Não pertence aos naturais, pois 2,5 não é natural

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



N \subset Z (N está contido em Z)

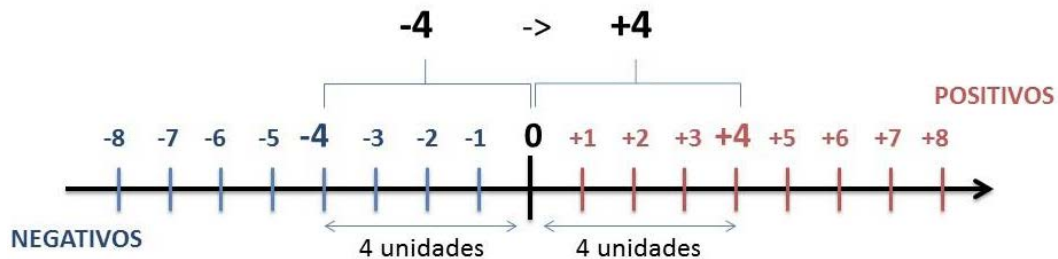
► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

▪ **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

▪ **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

CONHECIMENTOS GERAIS

DADOS E FATOS DO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL QUE ENVOLVEM OS SEGUINTE ASPECTOS: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, POLÍTICA, ECONOMIA, DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, MEIO-AMBIENTE E ESPORTES. ASPECTOS SOCIOCULTURAIS: MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO CINEMA, TEATRO, TELEVISÃO E GASTRONOMIA

A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER O CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

Compreender o cenário nacional e internacional é essencial para interpretar a realidade em que vivemos. Os acontecimentos políticos, econômicos, sociais, ambientais, científicos e culturais não ocorrem de forma isolada. Eles estão conectados por relações históricas, geográficas, tecnológicas e humanas que influenciam diretamente a vida das pessoas, das comunidades e dos países.

No mundo contemporâneo, uma decisão econômica tomada por uma grande potência pode afetar o preço dos alimentos, dos combustíveis e dos produtos industrializados em diversos países. Um conflito em determinada região pode gerar aumento nos gastos militares, deslocamento de populações, crises humanitárias e instabilidade no comércio internacional. Uma inovação tecnológica pode transformar o mercado de trabalho, mudar a forma como as pessoas se comunicam e alterar hábitos de consumo, estudo e lazer.

Da mesma forma, questões nacionais também precisam ser analisadas de maneira ampla. Problemas como desigualdade social, desemprego, inflação, violência, acesso à saúde, qualidade da educação, preservação ambiental e moradia não dependem apenas de ações individuais. Eles estão relacionados a decisões políticas, modelos econômicos, investimentos públicos, distribuição de renda, planejamento urbano e participação da sociedade.

O estudo dos dados e fatos do cenário nacional e internacional permite desenvolver uma visão crítica sobre o mundo. Isso significa não apenas conhecer acontecimentos, mas compreender suas causas, consequências e relações. Saber que houve uma crise econômica, por exemplo, é importante; porém, mais importante ainda é entender por que ela ocorreu, quem foi mais afetado, quais medidas foram adotadas e quais impactos ela gerou na sociedade.

Nesse contexto, os aspectos socioeconômicos envolvem temas como história, geografia, política, economia, educação, saúde, meio ambiente, ciência, tecnologia e esportes. Já os aspectos socioculturais abrangem manifestações como música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, televisão e

gastronomia. Todos esses elementos ajudam a formar a identidade dos povos e revelam como as sociedades se organizam, pensam, produzem, consomem e se expressam.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA, POLÍTICA E ECONOMIA

Os aspectos socioeconômicos ajudam a explicar como as sociedades se formam, se transformam e enfrentam seus desafios. A história permite compreender os processos que deram origem às estruturas atuais. A geografia mostra como o espaço é ocupado e utilizado. A política revela como o poder é organizado e disputado. A economia analisa a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.

A história é fundamental para entender o presente. No caso brasileiro, por exemplo, muitos problemas atuais estão ligados à formação histórica do país, marcada pela colonização, pela exploração de recursos naturais, pela escravidão, pela concentração de terras e pela desigualdade social. Esses elementos deixaram marcas profundas na organização da sociedade, na distribuição de renda, nas relações de trabalho e no acesso a direitos.

No cenário internacional, a história também explica disputas entre países, alianças políticas, conflitos territoriais, movimentos migratórios e desigualdades entre regiões do mundo. Guerras, colonizações, revoluções, processos de independência e disputas econômicas ajudaram a construir a ordem mundial atual. Por isso, fatos contemporâneos frequentemente têm raízes em acontecimentos antigos.

A geografia, por sua vez, mostra que o espaço não é apenas um cenário onde os fatos acontecem. Ele é parte ativa da vida social. A localização de um país, seu clima, seus recursos naturais, sua rede de transportes, sua população e sua ocupação territorial influenciam sua economia, sua política e suas relações internacionais. Países com grandes reservas de petróleo, água, minérios ou terras agricultáveis, por exemplo, possuem vantagens estratégicas, mas também podem enfrentar disputas internas e externas pelo controle desses recursos.

No Brasil, a diversidade regional é um elemento importante. O país apresenta diferenças econômicas, climáticas, culturais e sociais entre suas regiões. Há áreas altamente industrializadas, regiões com forte presença do agronegócio, zonas de preservação ambiental, grandes centros urbanos e espaços marcados por carências de infraestrutura. Essas diferenças exigem políticas públicas específicas e planejamento adequado.

A política é outro aspecto central. Ela envolve o modo como a sociedade toma decisões coletivas, organiza suas instituições e define prioridades. Em uma sociedade democrática, a política não se limita ao governo. Ela envolve a participação dos cidadãos, o debate público, a fiscalização das ações do Estado, a defesa de direitos e a busca por soluções para problemas coletivos.

AMOSTRA

No cenário internacional, a política aparece nas relações entre Estados, nos acordos diplomáticos, nos organismos internacionais, nos conflitos armados, nas negociações comerciais e nas discussões sobre direitos humanos, meio ambiente e segurança. A cooperação entre países é importante para enfrentar problemas globais, como pandemias, mudanças climáticas, crises econômicas e deslocamentos populacionais.

A economia, por fim, está presente em praticamente todos os aspectos da vida social. Ela influencia o emprego, a renda, o preço dos alimentos, o acesso à moradia, o consumo, os investimentos públicos e privados e a qualidade de vida. Questões como inflação, juros, crescimento econômico, dívida pública, comércio exterior e políticas sociais afetam diretamente a população.

No mundo globalizado, as economias nacionais estão interligadas. Produtos consumidos em um país podem ter peças fabricadas em diferentes partes do mundo. Crises financeiras podem se espalhar rapidamente. Variações no preço de commodities, como petróleo, soja, minério de ferro e trigo, podem alterar receitas de exportação e custos internos. Assim, compreender a economia nacional exige também observar o cenário internacional.

A desigualdade social é um dos principais desafios socioeconômicos. Ela aparece na diferença de renda, no acesso desigual à educação, à saúde, ao saneamento, à moradia, à segurança e às oportunidades de trabalho. Reduzir desigualdades exige políticas públicas consistentes, crescimento econômico com inclusão, qualificação profissional, proteção social e melhoria dos serviços básicos.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

A ciência e a tecnologia ocupam papel cada vez mais importante na sociedade contemporânea. Elas transformam a forma como as pessoas trabalham, estudam, se comunicam, se deslocam, produzem alimentos, cuidam da saúde e acessam informações. Descobertas científicas e inovações tecnológicas podem melhorar a qualidade de vida, mas também criam novos desafios éticos, sociais e econômicos.

Entre as principais transformações recentes está o avanço das tecnologias digitais. A internet, os smartphones, as redes sociais, a computação em nuvem, os sistemas de inteligência artificial e a automação modificaram profundamente a vida cotidiana. Hoje, muitas atividades podem ser feitas de modo remoto, como estudar, trabalhar, fazer compras, acessar serviços bancários, conversar com pessoas distantes e consumir conteúdos culturais.

A inteligência artificial merece destaque porque tem sido aplicada em diversas áreas, como medicina, educação, indústria, segurança, agricultura, transporte, comunicação e atendimento ao público. Ela pode auxiliar diagnósticos médicos, organizar grandes volumes de dados, automatizar tarefas repetitivas e ampliar a produtividade. Ao mesmo tempo, levanta preocupações sobre privacidade, substituição de empregos, desinformação, vieses algorítmicos e uso inadequado de dados pessoais.

A educação é um dos pilares do desenvolvimento social. Ela permite que indivíduos ampliem seus conhecimentos, desenvolvam pensamento crítico, acessem melhores oportunidades de

trabalho e participem de forma mais consciente da sociedade. Um país com educação de qualidade tende a ter maior capacidade de inovação, menor desigualdade e instituições mais sólidas.

No entanto, a educação enfrenta desafios importantes. Entre eles estão a evasão escolar, as diferenças de qualidade entre escolas, a falta de infraestrutura, a dificuldade de acesso à tecnologia, a valorização dos profissionais da educação e a necessidade de adaptar o ensino às mudanças do mundo contemporâneo. Além de transmitir conteúdos, a educação precisa formar cidadãos capazes de interpretar informações, resolver problemas, conviver com a diversidade e agir com responsabilidade social.

A saúde também é um tema central para a vida coletiva. Sistemas de saúde bem estruturados são fundamentais para prevenir doenças, atender emergências, realizar campanhas de vacinação, acompanhar gestantes, tratar doenças crônicas e promover qualidade de vida. A experiência recente de crises sanitárias mostrou que a saúde pública não depende apenas de hospitais, mas também de saneamento básico, pesquisa científica, comunicação eficiente, vigilância epidemiológica e cooperação entre governos e sociedade.

A vacinação é um exemplo claro da importância da ciência para a proteção coletiva. Ela ajuda a prevenir doenças, reduzir internações e evitar mortes. Entretanto, a circulação de informações falsas pode prejudicar campanhas de imunização e colocar populações em risco. Por isso, a alfabetização científica e o acesso a informações confiáveis são essenciais.

O meio ambiente é outro eixo fundamental do cenário nacional e internacional. As mudanças climáticas, o desmatamento, a poluição, a perda de biodiversidade, a escassez de água e o descarte inadequado de resíduos são problemas que afetam o planeta como um todo. Esses desafios exigem ações locais, nacionais e globais.

No Brasil, a questão ambiental tem grande relevância por causa da dimensão territorial do país e de sua biodiversidade. Biomas como Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampa possuem importância ecológica, econômica e cultural. A preservação desses ambientes está relacionada ao equilíbrio climático, à proteção de espécies, à manutenção de recursos hídricos e à sobrevivência de comunidades tradicionais.

A sustentabilidade busca conciliar desenvolvimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Isso significa produzir e consumir de modo responsável, reduzir desperdícios, investir em energias renováveis, preservar florestas, ampliar o saneamento básico, proteger recursos naturais e criar cidades mais planejadas. A transição para uma economia mais sustentável é um dos grandes desafios do século.

ESPORTES E SOCIEDADE

O esporte é muito mais do que uma atividade física ou uma forma de entretenimento. Ele é também um fenômeno social, cultural, econômico e político. Por meio do esporte, é possível observar valores, identidades, desigualdades, disputas de poder, processos de inclusão e formas de representação coletiva.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL E GERAL

LEI ORGÂNICA MUNICIPAL

LEI ORGÂNICA Nº 1, DE 31 DE MARÇO DE 1990.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE ANDRADINA

Nós, representantes da comunidade andradinense, reunidos na Câmara Constituinte Municipal, sob a proteção de Deus e inspirados nos princípios Constitucionais da República e do Estado, e no ideal de a todos assegurar democracia, solidariedade, desenvolvimento, justiça e bem estar social, promulgamos a Lei Orgânica do Município de Andradina

TÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

CAPÍTULO I DO MUNICÍPIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Município de Andradina é pessoa jurídica de direito público; interno, integrante da República Federativa do Brasil e do Estado de São Paulo, no pleno uso de sua autonomia política, normativa, administrativa e financeira, exercendo competências que não lhe são vedadas pelas Constituições Federal e Estadual e por esta Lei Orgânica.

Art. 2º A Lei Orgânica estabelecerá procedimentos em caráter de Constituição Municipal, respeitados os dispositivos constitucionais.

Art. 3º São Poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo.

Parágrafo único. São símbolos do Município: a Bandeira, o brasão de armas ou emblema heráldico, e o Hino, conforme lei que os estabelecer.

Art. 4º Constituem bens do Município todos os móveis e imóveis, direitos e ações que a qualquer título lhe pertençam.

Art. 5º A sede do Município dá-lhe o nome e tem a categoria de cidade.

Art. 6º A Lei Complementar determinará as divisas e confrontações do território do Município.

SEÇÃO II DA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

Art. 7º O Município poderá dividir-se, para fins administrativos, em Distritos, mediante Lei Municipal atendidos os requisitos previstos na Legislação Federal e Estadual, garantindo a participação popular.

CAPÍTULO II DA COMPETÊNCIA DO MUNICÍPIO

SEÇÃO I DA COMPETÊNCIA PRIVATIVA

Art. 8º Ao Município compete prover a tudo quanto, diga respeito ao seu peculiar interesse e ao bem-estar de sua população, cabendo-lhe, privativamente, dentre outras, as seguintes atribuições:

- I - Constituir uma sociedade livre, justa, igualitária e fraterna;
- II - Legislar sobre assuntos de interesse local;
- III - Suplementar a legislação federal e estadual, no que couber;
- IV - Elaborar o Plano Diretor;
- V - Criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual;
- VI - Manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental;
- VII - Elaborar o orçamento anual e plurianual de investimentos;
- VIII - Fixar, fiscalizar e cobrar tarifas ou preços públicos;
- IX - Dispor sobre administração, utilização e alienação dos bens públicos;
- X - Dispor sobre administração e execução de serviços locais;
- XI - Instituir e arrecadar tributos, bem como aplicar as suas rendas;
- XII - Organizar o quadro, e estabelecer o regime jurídico dos servidores municipais;
- XIII - Organizar e prestar, diretamente, ou sob regime de concessão ou permissão, os serviços públicos locais;
- XIV - Planejar o uso e a ocupação do solo em seu território, especialmente em sua zona urbana;
- XV - Estabelecer normas de edificação, de loteamento, de arruamento e de Zoneamento urbano e rural, bem como, as limitações urbanísticas, convenientes à ordenação do seu território, observada a lei federal;
- XVI - Conceder e renovar licença para localização e funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais, prestadores de serviços e quaisquer outros;

AMOSTRA

XXVII - Cassar a licença que houver concedido ao estabelecimento que se tornar prejudicial à saúde, à higiene, ao sossego, à segurança ou aos bons costumes, fazendo cessar a atividade ou determinando o fechamento do estabelecimento;

XXVIII - Estabelecer servidões administrativas necessárias à realização de seus serviços, inclusive à dos seus concessionários;

XXIX - Adquirir bens, inclusive, mediante desapropriação;

XX - Regular a disposição, o traçado e as demais condições dos bens públicos de uso comum;

XXI - Regular a utilização dos logradouros públicos e, especialmente no perímetro urbano, determinar o itinerário e os pontos de parada dos transportes coletivos;

XXII - Conceder, permitir ou autorizar os serviços de transporte coletivo e de táxis, fixando as respectivas tarifas;

XXIII - Fixar os locais de estacionamento de táxis e demais veículos;

XXIV - Fixar e sinalizar as zonas de silêncio e de trânsito e de tráfego em condições especiais;

XXV - Disciplinar os serviços de carga e descarga e fixar a tonelagem máxima permitida a veículos que circulem em vias públicas municipais;

XXVI - Tomar obrigatória a utilização da estação rodoviária, para os ônibus intermunicipais e interestaduais;

XXVII - Sinalizar as vias urbanas e as estradas municipais, bem como regulamentar e fiscalizar sua utilização;

XXVIII - Prover sobre a limpeza das vias e logradouros públicos, remoção e destino ao lixo domiciliar e de outros resíduos de qualquer natureza;

XXIX - Ordenar as atividades urbanas, fixando condições e horários para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, observadas as normas federais pertinentes;

XXX - Dispor sobre os serviços funerários e de cemitérios;

XXXI - Regular, licenciar, permitir, autorizar e fiscalizar a afixação de cartazes e anúncios, bem como a utilização de quaisquer outros meios de publicidade e propaganda, nos locais sujeitos ao poder de polícia municipal;

XXXII - prestar assistência médica conforme preconizado pelo SUS - Sistema Único de Saúde. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 4/2002)

XXXIII - Organizar e manter os serviços de fiscalização necessários ao exercício do poder de polícia administrativa;

XXXIV - Fiscalizar, nos locais de vendas, pesos, medidas e condições sanitárias dos gêneros alimentícios;

XXXV - Dispor sobre o depósito e venda de animais e mercadorias apreendidas, em decorrência de transgressão da legislação municipal;

XXXVI - Dispor sobre registro, vacinação e captura de animais com a finalidade precípua de erradicar as moléstias de que possam ser portadores ou transmissores;

XXXVII - Estabelecer e impor penalidades por infração de suas leis e regulamentos;

XXXVIII - Promover os seguintes serviços:

a) Mercados e ou feiras;

b) Construção e conservação de estradas e caminhos municipais;

c) Transportes coletivos estritamente municipais;

d) Iluminação pública;

e) Abastecimento de água.

XXXIX - Assegurar a expedição de certidões requeridas às repartições administrativas municipais.

§ 1º As normas de loteamento e arruamento a que se refere o inciso XV deste artigo, deverão exibir reserva de área destinadas a:

a) Zonas verdes e demais logradouros públicos;

b) Vias de tráfego e de passagem de canalizações públicas, e de esgotos e de águas pluviais nos fundos dos vales;

c) Passagem de canalizações públicas de esgoto e de águas pluviais.

§ 2º O Município poderá, por meio de Lei Municipal, constituir guarda municipal, obedecidos os preceitos da Legislação Federal.

SEÇÃO II DA COMPETÊNCIA COMUM

Art. 9º É da competência administrativa comum do Município, da União e do Estado, observada a lei complementar federal, o exercício das seguintes medidas:

I - O Município garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura;

II - O Município apoiará e incentivará a valorização e a difusão de suas manifestações culturais;

III - Proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

IV - Promover programas de construção de moradias e de melhorias de condições habitacionais e de saneamento básico;

V - Registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos, de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

VI - Preservar e proteger as florestas, a fauna e a flora;

VII - Obrigar todo aquele que explorar recursos minerais a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com a solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei;

VIII - Zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;

IX - Cuidar, da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiências;

X - Combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos;

XI - Estabelecer e implantar política de educação para a segurança de trânsito;

XII - Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

XIII - Fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar;

XIV - Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência.

SEÇÃO III DA COMPETÊNCIA SUPLEMENTAR

Art. 10. Ao Município compete complementar a legislação federal e a estadual no que couber e naquilo que disser respeito ao seu peculiar interesse.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR OCUPAÇÃO

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA: CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL E RESOLUÇÕES VIGENTES

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Caso prefira, também é possível acessar o arquivo diretamente pelo link abaixo. Para isso, é necessário copiar e colar o link em seu navegador: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

Bons estudos!

CONTEÚDO GERAL DO CARGO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: ASPECTOS HISTÓRICOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

► Constituição da avaliação psicológica como campo técnico

A avaliação psicológica consolidou-se como um campo técnico da Psicologia a partir da necessidade de compreender, descrever e interpretar fenômenos psicológicos de modo sistemático. Sua formação histórica está vinculada ao desenvolvimento de métodos de observação, mensuração, comparação e interpretação do comportamento humano em diferentes contextos. Antes da Psicologia afirmar-se como ciência autônoma, já existiam práticas sociais voltadas à classificação de capacidades, disposições, traços morais, aptidões e formas de conduta. Essas práticas, contudo, eram marcadas por forte influência filosófica, médica, educacional e administrativa, sem uma base metodológica propriamente psicológica.

A passagem de descrições gerais da conduta para procedimentos estruturados de avaliação ocorreu quando o comportamento, os processos mentais e as diferenças individuais passaram a ser tratados como objetos passíveis de investigação empírica. Esse deslocamento histórico foi decisivo para a constituição da avaliação psicológica, pois permitiu que aspectos como percepção, atenção, memória, aprendizagem, emoção, personalidade e inteligência fossem analisados mediante critérios mais controlados. O foco deixou de estar apenas na opinião do avaliador e passou a envolver instrumentos, procedimentos, registros e inferências sustentadas por fundamentos teóricos.

► Diferenças individuais e origem da mensuração psicológica

A valorização das diferenças individuais foi um dos eixos centrais para o surgimento da avaliação psicológica. A ideia de que indivíduos apresentam variações relevantes em desempenho, adaptação, ritmo de aprendizagem, estilo de resposta e funcionamento psicológico favoreceu a criação de métodos voltados à identificação dessas diferenças. A avaliação passou a responder a demandas de classificação, orientação e compreensão do funcionamento humano, especialmente em contextos educacionais, clínicos, organizacionais e institucionais.

Esse movimento histórico também trouxe desafios metodológicos importantes. Medir fenômenos psicológicos não equivale a mensurar objetos físicos diretamente observáveis. A avaliação psicológica lida com construtos, isto é, dimensões teóricas inferidas a partir de respostas, comportamentos, relatos, produções, desempenhos e padrões relacionais. Por isso, desde sua origem, a área precisou enfrentar o problema da validade das inferências. Não basta registrar uma resposta; é necessário justificar tecnicamente o que essa resposta permite interpretar.

Da observação informal ao procedimento padronizado

O avanço histórico da avaliação psicológica pode ser compreendido como um processo de passagem da observação informal para procedimentos progressivamente padronizados. A observação espontânea, embora relevante em interações humanas cotidianas, é vulnerável a vieses, impressões subjetivas e julgamentos precipitados. A avaliação psicológica buscou reduzir tais limitações por meio de critérios explícitos, condições definidas de aplicação, formas estáveis de registro e parâmetros interpretativos.



AMOSTRA

Essa padronização não eliminou o papel do juízo profissional, mas alterou sua natureza. O avaliador passou a operar com base em dados coletados por diferentes vias, integrando informações de instrumentos, entrevistas, observações, documentos e análise contextual. A técnica, nesse sentido, não substitui a compreensão psicológica; ela oferece uma base mais organizada para que as conclusões sejam compatíveis com o material efetivamente obtido.

► **Relação entre ciência, técnica e responsabilidade profissional**

A história da avaliação psicológica revela uma articulação constante entre ciência, técnica e responsabilidade profissional. O desenvolvimento de instrumentos trouxe ganhos de precisão e comparabilidade, mas também exigiu atenção ética quanto ao uso dos resultados. A avaliação psicológica não se restringe à aplicação de testes; envolve um processo de investigação orientado por uma pergunta, por um contexto e por critérios de interpretação. A técnica só adquire sentido quando subordinada à finalidade psicológica da avaliação e às condições concretas da pessoa ou grupo avaliado.

A evolução histórica da área mostra que a avaliação psicológica se tornou mais rigorosa à medida que reconheceu seus próprios limites. Instrumentos podem contribuir para a compreensão do funcionamento psicológico, mas não produzem verdades absolutas sobre uma pessoa. Dados avaliativos dependem de contexto, qualidade da aplicação, adequação do instrumento, cooperação do avaliado, condições emocionais, variáveis culturais e competência técnica na interpretação.

DESENVOLVIMENTO DOS INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS E DA PSICOMETRIA

► **Emergência dos testes psicológicos**

Os testes psicológicos surgiram historicamente como respostas técnicas à necessidade de estimar características psicológicas de forma mais organizada e comparável. Seu desenvolvimento esteve relacionado à expansão da escolarização, à institucionalização de práticas de seleção, à organização do trabalho, à assistência em saúde mental e à necessidade de compreender diferenças de desempenho. A criação de instrumentos permitiu que determinadas respostas fossem obtidas em condições semelhantes, oferecendo maior controle sobre a coleta de dados.

A lógica inicial dos testes estava fortemente associada à mensuração de capacidades específicas, especialmente funções cognitivas e aptidões. Com o avanço da área, os instrumentos passaram a abranger dimensões variadas, incluindo personalidade, interesses, atitudes, desenvolvimento, habilidades sociais, funções neuropsicológicas e indicadores emocionais. Essa ampliação tornou a avaliação psicológica mais complexa, pois diferentes tipos de instrumentos passaram a exigir fundamentos teóricos e critérios interpretativos próprios.

► **Psicometria e critérios de qualidade técnica**

A psicometria assumiu papel central na história da avaliação psicológica ao desenvolver métodos para examinar a qualidade dos instrumentos. A preocupação psicométrica envolve a análise de propriedades como validade, precisão, padronização,

normatização, sensibilidade e consistência dos resultados. Esses critérios não são meramente formais; eles definem a confiabilidade das inferências produzidas a partir dos instrumentos.

A validade refere-se à coerência entre o que o instrumento pretende avaliar e as interpretações feitas com base em seus resultados. A precisão relaciona-se à estabilidade e consistência das medidas. A padronização diz respeito às condições uniformes de aplicação, correção e interpretação. A normatização permite situar o desempenho de uma pessoa ou grupo em relação a parâmetros previamente estabelecidos. Quando esses elementos são frágeis, a avaliação perde força técnica e pode gerar conclusões indevidas.

Instrumento psicológico e construto avaliado

A compreensão histórica da psicometria exige distinguir instrumento e construto. O instrumento é o meio utilizado para obter dados; o construto é a dimensão psicológica teoricamente definida que se busca compreender. Um teste de atenção, por exemplo, não captura a atenção como objeto direto, mas produz indicadores de desempenho que permitem inferências sobre determinados aspectos atencionais. Essa distinção impede interpretações simplistas, nas quais o resultado numérico é tratado como equivalência total da realidade psicológica.

A relação entre instrumento e construto depende de fundamentação teórica, evidências empíricas e coerência interpretativa. Um resultado isolado não deve ser compreendido fora do contexto de aplicação nem separado de outras informações relevantes. A avaliação psicológica historicamente amadureceu ao reconhecer que a medida psicológica é sempre uma construção técnica mediada por teoria, procedimento e análise profissional.

► **Ampliação metodológica da avaliação**

Embora os testes tenham marcado profundamente a história da avaliação psicológica, a área não se limita a eles. Entrevistas, observações, escalas, inventários, análise documental, atividades estruturadas, procedimentos projetivos, técnicas expressivas e métodos situacionais podem integrar processos avaliativos, desde que utilizados com finalidade clara e fundamentação adequada. Essa ampliação metodológica reflete a compreensão de que o funcionamento psicológico é multidimensional.

A combinação de métodos fortalece a avaliação porque permite observar o fenômeno por diferentes ângulos. Dados de autorrelato podem ser comparados com observações comportamentais; resultados de testes podem ser interpretados à luz da história de vida; informações documentais podem contextualizar dificuldades atuais. Essa integração é uma marca de maturidade histórica da área, pois desloca o foco da aplicação mecânica de instrumentos para a construção de uma compreensão psicológica articulada.

TRANSFORMAÇÕES CONCEITUAIS, ÉTICAS E SOCIAIS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

► **Da classificação à compreensão contextualizada**

Ao longo de sua história, a avaliação psicológica deixou de ser concebida apenas como prática classificatória e passou a ser compreendida como processo de investigação contextualizada. Em suas fases iniciais, muitos usos avaliativos privilegiavam



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

